



Relação de cursos e oficina

Curso/Oficina	Ministrante	Data	Horário	Resumo
Lenin e a verdadeira Crítica da Economia Política (curso - grupo 1)	Prof. Fernando Leitão Rocha Junior FACSAE-Ciências Econômicas / PPGTS - UFVJM	21/11 22/11	08:30h - 11:30h	Lenin numa de suas mais célebres frases disse: “marxismo é análise concreta de situação concreta”. Se ao publicar em 1917 o livro: Imperialismo, estágio superior do Capitalismo, o autor contribuiu de forma definitiva para a efetiva compreensão da nova fase vivenciada no Modo de Produção Capitalista, isto é, a fase Monopolista. A obra leniniana constitui-se uma grande síntese de um debate que se gestava desde o início do século (sintetizada em seus Cadernos sobre o Imperialismo, que será a base para a redação de seu livro em 1916). Neste sentido, Imperialismo, estágio superior do Capitalismo, sintetiza os traços fundamentais do Imperialismo, explicitando como a dinâmica de acumulação e reprodução capitalista, passa a ser regida não mais pela simples exportação de mercadorias e sim pela exportação de capital, entrando em cena como protagonista principal o capital financeiro. Sabe-se que Lenin desde 1888, ou seja, como apenas 18 anos de Idade passa a estudar de forma rigorosa e sistemática O Capital de Marx, esta relação estabelecida com a crítica da Economia Política, rende seus primeiros frutos em 1899 com a publicação da obra: Desenvolvimento do Capitalismo Agrário na Rússia. Este estudo marcará a construção de um eixo teórico-crítico que acompanhará o autor ao longo do desenvolvimento posterior de toda a sua obra. Vale a pena ainda sinalizar que Lenin mesmo desconhecendo parte importante da obra marxiana inédita até então (como por exemplo, a Ideologia Alemã escrita juntamente com Engels, os Manuscritos de Kreuznach e ainda os Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844), não incorreu em erros substantivos, pelo contrário, indicou com profunda clareza teórico-metodológica, o tripé que edifica o pensamento de Marx, a saber: Teoria do Valor-Trabalho, Método de Investigação/Exposição e a luta de Classes/Perspectiva de Classe, elementos estes que constituem o fulcro de seu estudo sobre as três fontes constitutivas do marxismo publicado em 1913) Portanto,



				estabelecer as conexões que marcam a relação do pensador Russo com a Crítica da Economia Política é de suma importância para o efetivo entendimento do <i>modus operandi</i> do Capitalismo, como no fortalecimento de uma sólida teoria que possa apreender os nexos constitutivos do capital, pois como o próprio Lenin nos ensinou: “não existe ação/prática revolucionária sem Teoria Revolucionária!
O anarquismo e a revolução Russa (curso - grupo 1)	Prof. Marivaldo Aparecido de Carvalho FCBS / PPGSaSA / PPGER - UFVJM	21/11 22/11	08:30h - 11:30h	A partir da percepção de autores como Emma Goldman, Kropotkin, e do movimento Macknovista. Pretende-se dialogar sobre a Revolução Russa e o movimento anarquista que se fez tão vivo durante "os dez dias que abalaram o mundo". E como o movimento anarquista foi apagado, esquecido, no desdobramento da revolução e depois na produção historiográfica que precedeu a Revolução Russa.
Os impasses de uma Revolução na atualidade (curso - grupo 1)	Prof. Atanasio Mykonios FIH-BHu / Grupo Crítica Social - UFVJM	21/11 22/11	08:30h - 11:30h	A ideia é trazer à baila uma reflexão acerca de três elementos no que tange à aridez relativa a uma possível revolução. O capitalismo como sistema social mundial; a sua crise sistêmica; o desdobramento dialético do capitalismo e das lutas de classe; as condições gerais de produção e o esgarçamento histórico da organização política dos trabalhadores
A Arqueologia e o Vale do Jequitinhonha (curso - grupo 2)	Ana Rosa Lima FIH-BHu / LAEP – UFVJM Wellington Santos Greco FIH-MPICH / LAEP – UFVJM Roberto Pilade Gambassi Junior LAEP-PAAJ – UFVJM /	23/11 24/11	08:30h - 11:30h	A Arqueologia é a ciência que busca entender as dinâmicas das sociedades humanas no tempo, por meio de elementos materiais de cultura. Entender as mudanças, diferenças e similaridades entre os seres humanos, sejam estas biológicas ou culturais, em diferentes lugares do mundo e diferentes momentos através do tempo, nos tornam capazes de compreender e respeitar estas particularidades. Desse modo, a Arqueologia é, antes de tudo, um estudo de cultura(s). Embora apareça, muitas vezes, associada ao passado, é também uma ciência do presente. Despertar o interesse pelas vicissitudes das sociedades aliando Arqueologia e História é o principal objetivo deste mini-curso, mostrando as particularidades culturais e identitárias através do estudo de conjuntos artefatuais do Vale do Jequitinhonha.



	GEOCARE			
Centenário da Revolução Russa: a transformação social perpassa a socialização cotidiana (oficina - grupo 2)	Profª. Josélia Barroso Queiroz Lima FIH-BHu - UFVJM	23/11 24/11	08:30h - 11:30h	A proposta que se desenha não pretende colocar em discussão a revolução russa em suas bases históricas (aprofundadamente), mas colocar em análise como o processo revolucionário refletiu e reflete em trajetórias de lutas, na construção e ressignificação das relações de gêneros e as relações cotidianas. Nesse sentido, a oficina visa colocar em diálogo duas diferentes mulheres: Olga Benário (comunista, ativista política) e Sabina Spielrein (psicanalista), ambas mortas durante a Segunda Guerra Mundial. A idéia que se propõe é assistir ao Filme: Jornada da Alma, de Roberto Faenza, como cenário que narrando o adoecimento mental de Sabina, retrata e ilustra as relações patriarcais e sociais que levam ao seu adoecimento. O processo de construção da ciência psicanálise e a superação do adoecer, permitindo a construção de outros modos de socialização pela educação de crianças. Após a exibição do filme, ler e discutir um trecho do Livro: Olga, de Fernando Moraes. No qual Olga coloca em discussão as relações de gênero e discute com as mulheres sobre os valores impostos aos homens/machos, e naturalizados nos ideais femininos do sexo “livre”. As trajetórias das duas mulheres têm o objetivo de refletir sobre o nosso cotidiano, de modo a identificar as questões sociais e simbólicas que na atualidade, ainda, se mantém como desafio a ser enfrentado.
Estado, Partido Comunista e Revolução: breve história do Movimento Comunista Internacional (curso - grupo 2)	Prof. Túlio César Dias Lopes FIH-História - UFVJM	23/11 24/11	08:30h - 11:30h	Para buscar compreender o processo revolucionário Russo de 1917, assim como a construção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a História do Movimento Comunista Internacional torna-se fundamental conhecer e estudar alguns conceitos básicos do Comunismo tais como: Estado, Partido Comunista e Revolução. Buscaremos neste mini-curso resgatar o debate no campo marxista sobre algumas questões fundamentais do processo revolucionário Russo que deu forte impulso na construção do Estado Soviético e na organização do movimento comunista internacional. Para os comunistas, a luz das análises referenciadas no Marxismo, o



				<p>Estado deve ser superado por meio da luta de classes, nesta destacamos o papel da política e a necessidade do partido político. O partido político, de “novo tipo” na perspectiva leninista, exerce potencialmente a tarefa de “educação política dos quadros e militantes”, a partir do referencial teórico do marxismo, para garantir a direção consciente do movimento espontâneo da classe trabalhadora. Lênin reforça a necessidade da ação política centralizada e organizada do Partido Revolucionário como condição indispensável para a luta revolucionária. Na perspectiva comunista cabe ao partido revolucionário o papel de organizar a luta política da classe trabalhadora para superar o poder do capital e garantir o domínio do trabalho na construção de um Estado proletário de transição. A construção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi uma das primeiras experiências históricas de formação de um Estado Proletário dirigido por um Partido Revolucionário. A partir da Revolução Russa de 1917 surgiram diversos partidos comunistas em todos os cinco continentes formando a partir de 1919, o Movimento Comunista Internacional. O Comunismo tornou-se a partir da Revolução Russa uma força política, militar, cultural e ideológica capaz de incidir sobre a História Mundial interferindo em diversos acontecimentos e processos históricos. Para contribuir com a temática dos 100 anos da Revolução Russa ofertamos este mini-curso.</p>
<p>1917, um ano de revoluções: a luta por direitos sociais e políticos no México e na Rússia (curso - grupo 2)</p>	<p>Prof. Caio Pedrosa da Silva FIH-História – UFVJM Prof^ª. Edneila Chaves FIH-História / PPGER – UFVJM</p>	<p>23/11 24/11</p>	<p>08:30h - 11:30h</p>	<p>Em uma conjuntura atual, nacional e internacional, na qual garantias e direitos sociais adquiridos e em formulação foram destituídos e estão em processo de destituição, verifica-se em uma correlação de forças sociais, traduzida por disputas de diferentes projetos de sociedade. Neste sentido, torna-se relevante o estudo e a reflexão sobre processos históricos que configuraram as lutas e as transformações sociais, que atravessaram os últimos cem anos. Em 2017, perfazem cem anos de dois fenômenos essenciais para essa reflexão: a eclosão da Revolução Russa e a promulgação da Constituição revolucionária mexicana. Ocorrendo em sociedades e contextos diferentes, ambos tornaram-se referências de processos sociais transformadores para as sociedades desde então. A Constituição mexicana, resultado do processo</p>



			<p>revolucionário iniciado em 1910, foi um marco para o estabelecimento dos direitos sociais no período entre guerras, em sociedades que buscavam alternativas tanto ao predomínio do liberalismo econômico, quanto às referências sociais centradas em experiências históricas europeias. Salientam-se, especialmente, os artigos constitucionais a respeito das questões trabalhista e agrária, que permitiram profundas reformas nas décadas seguintes e inspiraram outras constituições no mundo, e aqueles a respeito da questão religiosa provocaram discussões acaloradas nas Américas e na Europa. Em diálogo com o processo revolucionário mexicano da década de 1910, cuja Constituição revolucionária tornou-se referência mundial para o estabelecimento de direitos sociais, como referido, a abordagem sobre a Revolução Russa em 1917 é sobre seu viés de revolução social, em atenção às reivindicações sociais e políticas de emancipação da sociedade russa. Em um primeiro plano, a reivindicação dos pobres da cidade era pão; dos operários, melhores salários e menos horas de trabalho; dos agricultores, a grande maioria dos russos, era terra; e todos queriam o fim da participação da Rússia na Primeira Grande Guerra. Nestes termos, os bolcheviques tiveram a capacidade de condensar as demandas da sociedade em revolução - sob o <i>slogan</i> “Pão, Paz e Terra” - e conduzir o processo revolucionário socialista. Assim como a Constituição mexicana de 1917, a luta social da Rússia revolucionária, para além de “Pão, Paz e Terra” tornou-se um referencial em nível mundial para as lutas sociais e políticas, de caráter revolucionário e não revolucionário, de outras sociedades contemporâneas desde então, marcadas por desiguais e hierárquicas relações sociais.</p>
--	--	--	--